

Acervo de Mortos e Desaparecidos

Dossiê: ...

Procedimento administrativo CEMDP: 162/96

Nome: EREMIAS DELIZOICOV

Data de Nascimento: 27/03/1951

Status: Desaparecido

Biografia:

O estudante paulista Eremias Delizoicov foi morto aos 18 anos de idade, no Rio de Janeiro, em 16/10/1969. Militante da VPR, estava na sua residência, na Vila Cosmos, quando a casa foi cercada pela Polícia do Exército. Criado no bairro da Mooca, na capital paulista, Eremias militava no Movimento Estudantil secundarista, como aluno da escola estadual MMDC, tendo se engajado na campanha para obter fundos de solidariedade a greve dos metalúrgicos de Osasco, em julho de 1968. Em 1967, fora aprovado no exame de seleção da Escola Técnica Federal de São Paulo e cursou, simultaneamente ao colegial no MMDC, o curso de mecânica. Estudava música e praticava esportes. Com 11 anos, havia disputado, em 1962, o torneio paulista de judô, obtendo a primeira colocação na sua categoria. Em 1967, integrou a equipe de remadores do Corinthians e começou a treinar capoeira. Em 1969, ao saber que fora identificado pelos serviços de segurança, comunicou aos pais sua militância política. Tentaram convencê-lo a sair do país, mas o filho optou pela luta na clandestinidade. O corpo de Eremias deu entrada no IML/RJ sem identificação e foi enterrado com o nome de José de Araújo Nobrega, o sargento Nobrega, militante da VPR que ainda vive. Conforme documento da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier e recolhido ao ossuário geral cinco anos depois, sendo incinerado, 'como de praxe'. Os pais de Eremias somente foram informados de sua morte pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury em janeiro de 1970, mas nunca receberam os restos mortais. Somente 23 anos depois obtiveram judicialmente o atestado de óbito. O processo levou mais de um ano para ser votado na CEMDP após o relator propor o indeferimento em reunião do dia 18/03/96. Foi feito um pedido de vistas pela conselheira Suzana Lisboa e o processo foi encaminhado para parecer do perito Celso Neneve. A perícia oficial registra que Eremias foi atingido por disparos de armas de fogo e apresentava ferimentos lacero-contusos, cuja procedência seria verificada na necropsia, sendo citados pelo menos 29 disparos nas paredes da casa. Os legistas Elias Freitas e Hygino de Carvalho Hercules atestaram ferimento transfixante da cabeça com dilaceração do encefalo e na língua bastou todo o alfabeto e de 'a' a 'z' para a identificação dos orifícios de entrada e saída dos projéteis de

arma de fogo. Sendo insuficiente o número de letras, iniciaram uma nova sessão, de 'a' e 'f', com acrescido de novo símbolo, e ainda, para viabilizar o trabalho, passaram a identificar os orifícios de forma agrupada. Ao todo, são descritas 19 lesões de entrada e 14 de saída de projéteis. O perito criminal Celso Neneve analisou os laudos de perícia e de exame cadavérico, comparando-os com as fotos anexadas. Constatou que os responsáveis pela perícia de local, estranhamente, não verificaram ou não descreveram disparos feitos do interior para o exterior da residência cercada. Ressaltou que a posição do corpo, pela foto, não é compatível com sua posição de repouso final, nem tampouco é condizente a mancha de sangue que aparece na parede com a posição do corpo. Possivelmente em sua vida que, no local, pudesse ter havido explosão capaz de causar as lesões descritas, já que atingiu os fragmentos de vidro oriundos dos tiros nas janelas não identificados. Quanto ao exame cadavérico, Neneve descreve que 'a vítima apresenta contusões profundas (...) com características daquelas produzidas por onda de choque, oriunda da detonação de artefato explosivo. Dada a grande intensidade das lesões que experimentou a vítima em função da onda de choque, é praticamente certo o estado de, no mínimo, morte cerebral da vítima', impossibilitando que ela tivesse condições de ataque, defesa ou fuga. Mas registra a impossibilidade de uma conclusão definitiva, deixando indagação em aberto: 'onde estas lesões se produziram, já que a residência não foi este local, e ainda como foi ter naquele local após a explosão, estes são os questionamentos que não puderam ser esclarecidos pela falta de elementos materiais no processo'. O relato de vistas, depois de analisado o parecer de Celso Neneve, foi pelo deferimento do processo. Houve mais um pedido de vistas do conselheiro Luis Francisco Carvalho Filho, após o voto contrário de Paulo Gustavo Gonet Branco. Na reunião de 02/12/1997 o relato de vistas de Luis Francisco ressaltou: 'mesmo admitindo, em tese, que o militante resistira armado ao cerco da polícia, a prova dos autos aponta para uma execução, não para a imobilização e detenção do infrator, como autoriza e autorizava a lei em vigor'. O processo foi então aprovado pela CEMDP. Os familiares de Eremias, ao receberem a indenização doaram o valor para a criação do site www.desaparecidospoliticos.org.br, construído e alimentado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, que o denominou Centro de Documentação Eremias Delizoicov.

Local de morte/desaparecimento: Rio de Janeiro (RJ)

Organização política ou atividade: VPR

Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:

06/08/2009

Filiação Mãe: Liubovi Gradinar Delizoicov

Filiação Pai: Jorge Delizoicov

Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:

16/10/1969
